



# PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÓLICA ENTRE CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM PELA CIDADE DE TERESINA

PREVALENCE OF SYSTOLIC HYPERTENSION AMONG TRUCK DRIVERS WHO TRAVEL THROUGH TERESINA, PIAUÍ, BRAZIL

Telma Maria Evangelista de Araújo <sup>1</sup>

Glauçonneide Bethânia Ferreira Martins <sup>2</sup>

Marla Samara de Carvalho Leal <sup>3</sup>

Antonio Tiago da Silva Souza <sup>4</sup>

Anderson da Silva Sousa <sup>5</sup>

Valderlene dos Santos Freire <sup>6</sup>

## RESUMO

**E**sta pesquisa objetivou avaliar a prevalência da hipertensão arterial em 178 caminhoneiros que trafegam pela cidade de Teresina (PI). Fizemos um estudo epidemiológico, transversal, mediante entrevistas e tomada de peso, altura e pressão arterial. Os resultados mostraram que: 80,3% dos sujeitos estavam normotensos; 19,7% apresentavam hipertensão leve, moderada ou grave; 45,5% se alimentavam inadequadamente; 57,3% usavam bebida alcoólica; 29,2% usavam drogas ilícitas; e 74,1% apresentavam sobrepeso/obesidade. No cruzamento da hipertensão com as variáveis independentes, apenas a alimentação inadequada foi estatisticamente associada (OR = 8,45). Concluímos que é necessário adotar medidas de promoção e proteção da saúde desses trabalhadores, levando em consideração suas dificuldades de acesso aos serviços de saúde em razão do trabalho exercido.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Fatores de risco; Epidemiologia; Enfermagem.

## ABSTRACT

**T**his research aimed to evaluate the prevalence of hypertension among 178 truck drivers who travel through Teresina, Piauí, Brazil. We conducted an epidemiological study, cross-sectional, through interviews and weight, height, and blood pressure measurement. The results have shown that 80.3% of the individuals were normotensive; 19.7% had mild, moderate, or severe hypertension; 45.5% had an inadequate nutrition; 57.3% used alcohol; 29.2% used illicit drugs; and 74.1% were overweight/obese. By crossing hypertension with the independent variables, only inadequate nutrition was statistically associated (OR = 8.45). We conclude that there is a need for adopting health promotion and protection measures aimed at these workers, taking into account their difficulties to access health services due to the occupation they pursue.

**Key-words:** Hypertension; Risk factors; Epidemiology; Nursing.

1. Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Professora na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina (PI), Brasil.

2. Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina (PI), Brasil.

3. Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina (PI), Brasil.

4. Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário Uninovafapi. Estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. Teresina (PI), Brasil.

5. Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina (PI), Brasil.

6. Enfermeira graduada pela Christus Faculdade do Piauí – Chrisfapi. Teresina (PI), Brasil.

## INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônico-degenerativa, cujo controle é um desafio para equipes multiprofissionais. Além disso, a participação ativa do hipertenso é de suma importância para seu controle, visto que a HAS apresenta fatores modificáveis e não modificáveis. Nesse sentido, ressaltamos a importância de alterar alguns hábitos de vida prejudiciais à saúde e adotar outros que beneficiem sua condição de saúde<sup>1</sup>.

Dados do “VII Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Pressure” indicam que a hipertensão arterial atinge aproximadamente 50 milhões de indivíduos nos Estados Unidos e cerca de 1 bilhão no mundo. Na África, especialmente em Angola, pouca atenção é dedicada à HAS, o que demonstra pouca importância à sua prevenção, apesar de se estar ciente da gravidade dessa doença<sup>2</sup>.

No Brasil a HAS é um dos grandes problemas de saúde pública, prevalecendo em entre 10% e 42% da população, dependendo da região, do subgrupo ou do critério diagnóstico adotado, afetando tanto jovens quanto idosos, com prevalência em torno de 20% a 50%, respectivamente. Tal prevalência indica os casos existentes em uma população, independentemente da idade<sup>1,3</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), em 2009 havia cerca de 7.277.785 portadores de hipertensão arterial cadastrados na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS), acompanhados pelo HiperDia, Sistema Nacional de Cadastro e Monitoramento de Hipertensão e Diabéticos. Atualmente, entre os 2 milhões de diabéticos cadastrados nesse Programa, aproximadamente 84% sofrem de hipertensão arterial, observando-se assim comorbidade entre ambas<sup>4</sup>.

A HAS é considerada uma “inimiga silenciosa”, uma vez que a maior parte de seu curso é assintomático, o que a torna mais grave, visto que muitas pessoas desconhecem que são hipertensas porque ainda não apresentaram nenhum sintoma. Além disso, apresentam um fator de risco contínuo para doenças cardiovasculares, mesmo que em silêncio. O que agrava ainda mais a incidência e a prevalência dessa doença é o envelhecimento da população, a urbanização crescente e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis, como inatividade física, dieta inadequada, sobrepeso, obesidade e tabagismo<sup>4</sup>.

No contexto da hipertensão arterial, ressaltamos a importância dos profissionais de saúde na orientação no curso da doença, para que os doentes assumam um papel ativo, adotando um comportamento positivo em relação à sua saúde, desenvolvendo assim sua autorresponsabilidade. É de suma importância que a enfermagem passe a desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde, objetivando boa qualidade de vida<sup>3</sup>, o que implica auxiliar os doentes a

*Estudos apontam que determinados grupos populacionais são mais vulneráveis à hipertensão arterial em razão de sua ocupação.*

adotar hábitos saudáveis, encorajando-os constantemente a serem ativos em seu próprio monitoramento, para promover melhorias em seu estado geral ao longo do acompanhamento<sup>3</sup>.

Estudos apontam que determinados grupos populacionais são mais vulneráveis à hipertensão arterial em razão de sua ocupação. Entre esses, estão os caminhoneiros, pois, além das longas e exaustivas jornadas de trabalho a que se sujeitam, também enfrentam outros problemas, como: percorrem longas distâncias diariamente, dormem mal, alimentam-se de forma inadequada, incluindo em seu cardápio diário o consumo exagerado de refrigerantes, sal, gorduras e cafeína; e, o mais grave, muitos fazem uso indiscriminado de anfetaminas para se manter acordados<sup>5</sup>.

Em seu dia a dia os caminhoneiros veem sua saúde comprometida em decorrência de suas dificuldades para manter hábitos alimentares saudáveis e praticar atividade física com regularidade, e por estarem constantemente longe de casa, o que os leva a desenvolver problemas de saúde como hipertensão, entre outros<sup>6</sup>.

Atualmente no Brasil há cerca de 1,2 milhão de caminhoneiros. Segundo dados da Confederação Nacional do Transporte (CNT), esses profissionais enfrentam uma média de 15 horas de trabalho diário, incluindo não só dias úteis, mas também fins de semana e, em muitos casos, feriados. Estudos apontam que 38,2% dos caminhoneiros nunca fizeram um exame de saúde, alegando falta de tempo, o que agrava seu quadro. Além disso, há as dificuldades de deslocamento com o caminhão dentro das cidades, o que leva muitos deles a procurar ajuda médica apenas em casos de emergência<sup>5</sup>.

A elevação da pressão arterial representa um fator de risco independente, linear e contínuo para doença cardiovascular<sup>7</sup>. Para sua prevenção, é fundamental a realização de estudos que avaliem os níveis pressóricos e os fatores que contribuem para seu aumento em populações específicas. Em virtude desse problema e da escassez de estudos relacionados à saúde dos caminhoneiros, categoria profissional tão importante para a sociedade, já que responsável pelo transporte das riquezas do país, justifica-se esta pesquisa.

Este estudo objetivou estimar a prevalência da HAS e

seus fatores preditores em caminhoneiros que trafegam por Teresina (PI).

## METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico, seccional, conduzido na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, cuja população, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 802.537 habitantes<sup>8</sup>. Seleccionamos intencionalmente um posto de combustíveis de Teresina, por ser esse o local escolhido para repouso e pernoite da maioria dos caminhoneiros que passam pela capital do estado.

A população do estudo foi composta por 178 caminhoneiros. Para obtermos essa amostra foram considerados os estudos sobre prevalência da hipertensão arterial na população geral referidos na literatura, os quais apontam percentuais que variam entre 23% e 50%<sup>3,8</sup>. Assim, adotamos uma prevalência presumida de 35%, com erro tolerável de amostragem de 5% e um nível de confiança de 95%, sendo adotada a fórmula  $n = Z^2 \cdot (p \cdot q) / e^2$ . A seleção da população foi por amostragem acidental, formada pelos sujeitos que acorreram ao posto, até completar o número pretendido pela amostra<sup>9</sup>.

O período de coleta foi de janeiro a março de 2010 e os autores compareceram ao local de estudo três vezes por semana, em dias aleatoriamente selecionados em turnos alternados, realizando em média sete entrevistas/dia.

Para o trabalho de campo foram adotados três procedimentos: 1) entrevistas, depois do consentimento expresso dos sujeitos estudados, com aplicação de formulário anônimo, com perguntas fechadas e abertas; 2) tomada de peso e altura dos participantes para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC); e 3) aferição da pressão arterial.

As variáveis estudadas foram: idade, sexo, renda familiar, procedência, estado civil, escolaridade, tempo de trabalho como caminhoneiro, peso, altura, IMC, hábitos alimentares, uso de álcool, fumo, anfetaminas e outras drogas e pressão arterial.

Os dados foram digitados e analisados com o aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17.0. Depois da digitação, procedemos à limpeza e à verificação do banco de dados. Fizemos uma análise univariada por meio do cálculo de estatísticas descritivas das variáveis relacionadas às características sociodemográficas, distribuição dos níveis pressóricos, do IMC e dos fatores de risco para a hipertensão arterial (tabelas 1 a 4 e Gráfico 1).

Na análise bivariada, adotamos regressão logística simples, objetivando identificar possíveis associações entre a variável dependente e cada variável independente, por meio do cálculo do *odds ratio* não ajustado (Tabela 4). Para a aplicação desse modelo estatístico, algumas variáveis foram recategorizadas, tornando-se dicotomizadas, para permitir

a viabilidade das análises. O intervalo de confiança (IC) adotado para o estudo foi de 95% e a hipótese de nulidade foi aceita sempre que este conteve o número 1 e o *odds* foi  $\geq 1$ .

O estudo obedeceu a todos os aspectos éticos contidos na Resolução n. 196/1996, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob o CAAE n. 0049.0.045.000-10.

## RESULTADOS

### Análise univariada

#### Características sociodemográficas

A amostra pesquisada foi igual à planejada ( $n = 178$ ), não havendo perdas no estudo. A faixa etária predominante foi de 43 a 55 anos (38,8%) e a amplitude de idade variou de 18 a 77 anos, sendo a média 44 anos. A maioria era procedente da Região Nordeste (47,2%), seguida da Região Sudeste (25,2%). O estado civil mais frequente entre os caminhoneiros foi casado, com 69,1%. A maioria (56,7%) tem estudo compatível com o Ensino Fundamental, renda variável entre 1 e 5 salários-mínimos e é predominantemente católica (74,2%).

**Tabela 1:** Dados sociodemográficos da população do estudo. Teresina, 2010.

Variáveis	N	%
Faixa etária (anos)*		
18 a 30	21	11,7
31 a 42	58	32,6
43 a 55	69	38,8
56 a 77	30	16,9
Total	178	100
Local de residência (Região)		
Centro-Oeste	11	6,2
Nordeste	84	47,2
Norte	16	9,0
Sudeste	45	25,2
Sul	22	12,4
Total	178	100
Cor da pele		
Branca	75	42,1
Negra	25	14,1
Amarela	3	1,7
Mista/mestiça	75	42,1
Total	178	100

Variáveis	N	%
<b>Estado civil</b>		
Casado	123	69,1
Solteiro/separado	54	30,3
Viúvo	1	0,6
Total	178	100
<b>Escolaridade</b>		
Sem escolaridade	11	6,2
Ensino Fundamental	101	56,7
Ensino Médio	57	32,1
Ensino Superior	9	5,0
Total	178	100
<b>Renda familiar (em salários-mínimos)</b>		
1 a 5	116	65,2
6 a 10	47	26,4
11 a 46	15	8,4
Total	178	100
<b>Religião</b>		
Católica	132	74,2
Evangélica	27	15,2
Outras	9	5,0
Nenhuma	10	5,6
Total	178	100

\* Idade média: 44 anos; média de anos como caminhoneiro: 18,4; média da renda: 5,96 salários-mínimos.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto à distribuição dos entrevistados de acordo com a classificação dos níveis de PA, entre os caminhoneiros avaliados 143 apresentaram níveis pressóricos dentro da faixa normal, representando 80,3% do total.

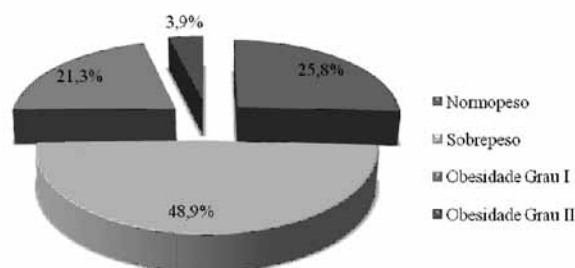
Foram incluídos na faixa de hipertensão leve 27 (15,2%) entrevistados. Na categoria hipertensão moderada e hipertensão grave foram incluídos, respectivamente, 2 (2,8%) e 3 (1,7%) indivíduos.

**Tabela 2:** Distribuição dos níveis pressóricos da amostra. Teresina, 2010.

	N	%
Normotenso	143	80,3
Hipertensão leve	27	15,2
Hipertensão moderada	2	2,8
Hipertensão grave	3	1,7
Total	178	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

O Gráfico 1 indica a classificação do estado nutricional dos caminhoneiros segundo o IMC. Na amostra estudada, percebemos que 48,9% dos entrevistados apresentavam sobrepeso. Um percentual considerável (21,3%) apresentava



**Gráfico 1:** Distribuição do IMC dos caminhoneiros do estudo. Teresina, 2010.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à distribuição dos fatores de risco estudados, a Tabela 3 revela que do universo de 178 caminhoneiros, 54,5% apresentaram alimentação adequada. Do total de entrevistados, 76 caminhoneiros (42,7%) declararam consumir bebida alcoólica. O uso de drogas ilícitas foi citado por 29,2% deles. O sobrepeso e a obesidade foram encontrados em 132 (74,1%) dos pesquisados.

**Tabela 3:** Distribuição dos fatores de risco para a hipertensão arterial na amostra. Teresina, 2010.

Alimentação	N	%
Adequada	97	54,5
Inadequada*	81	45,5
Total	178	100
<b>Bebida alcoólica</b>		
Ingerem*	102	57,3
Não ingerem	76	42,7
Total	178	100
<b>Drogas ilícitas</b>		
Usam*	52	29,2
Não usam	126	70,8
Total	178	100
<b>IMC</b>		
Peso normal	46	25,8
Sobrepeso/obesidade*	132	74,1
Total	178	100

\* Fatores de risco.

Fonte: Elaborada pelos autores.

## Análise bivariada

Na Tabela 4 pode-se verificar, com relação aos fatores de riscos pesquisados, que a maioria dos hipertensos trabalhava mais de 8 horas/dia, atuava há mais de 8 anos como caminhoneiro, estava entre 43 e 77 anos, apresentava sobrepeso, fazia uso de bebida alcoólica e se alimentava inadequadamente. Entretanto, apenas a alimentação inadequada foi estatisticamente significativa no cruzamento com a hipertensão arterial (OR = 8,45, IC 95% 3,29-21,71).

**Tabela 4:** Modelo de regressão logística simples entre a hipertensão arterial e os fatores de risco nos caminhoneiros estudados. Teresina, 2010.

Variáveis	Pressão arterial			
	Normotenso n (%)	Hipertenso n (%)	OR n (%)	IC95% n (%)
<b>Tempo de trabalho diário (horas)</b>				
Até 8*	10 (5,6%)	3 (1,7%)		
≥ 8 horas	133 (74,7%)	32 (18,0%)	0,80	0,20-3,08
<b>Anos como caminhoneiro</b>				
<10*	44 (24,7%)	5 (2,8%)		
≥ 10	99 (55,6%)	30 (16,9%)	0,37	0,13-1,0
<b>Idade (anos)</b>				
18 a 42*	66 (37,1%)	13 (7,3%)		
43 a 77	77 (43,3%)	22 (12,4%)	1,45	0,67-3,10
<b>IMC</b>				
Peso normal*	38 (21,3%)	8 (4,7%)		
Sobrepeso	105 (59,0%)	27 (15,2%)	1,22	0,51-2,92
<b>Uso de bebida alcoólica</b>				
Não*	60 (33,7%)	16 (9,0%)		
Sim	83 (46,6%)	19 (10,7%)	1,16	0,55-2,45
<b>Alimentação</b>				
Adequada*	91 (51,1%)	6 (3,4%)		
Inadequada	52 (29,2%)	29 (16,3%)	8,45	3,29-21,71

\* Categoria de referência; OR = *Odds ratio* não ajustado; IC = intervalo de confiança.

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

## DISCUSSÃO

Todos os sujeitos da pesquisa eram do sexo masculino, a maioria casada, católica e variabilidade de 18 a 77 anos, provenientes da Região Nordeste, com renda média de 5,96 salários-mínimos e baixa escolaridade. O estudo<sup>10</sup> também encontrou resultado semelhante no que diz respeito à faixa etária dos caminhoneiros, cuja média foi de 44 anos, mas com predomínio daqueles entre 30 e 39 anos. O estado civil também foi compatível com a encontrada em outros estudos sobre caminhoneiros<sup>10,11</sup>, os quais observaram, respectivamente, que 61,68% e 69% são casados. Com relação à escolaridade, os achados foram semelhantes ao encontrado no estudo<sup>12</sup>, que evidenciou baixa escolaridade de 68% dos caminhoneiros. A baixa escolaridade é preocupante, pois é proporcional ao nível de conhecimento sobre prevenção dos fatores de riscos para o desenvolvimento das doenças,

de modo geral, e especialmente da hipertensão arterial. Destaca-se que seu aumento foi inversamente proporcional à porcentagem de hipertensos, constatando-se tendência na queda da média da PA à medida que o grau de educação aumenta<sup>13</sup>.

Outros estudos abordam que a Região Nordeste se destaca no quesito analfabetismo ou baixa escolaridade, e sua grande maioria afeta pessoas com 40 anos; embora haja uma política de alfabetização que procura sanar os problemas existentes de educação. Entretanto, o grande desafio é repensar os programas de alfabetização para adultos considerando sua efetividade e ampliação da cobertura, para se adaptar à realidade dos trabalhadores<sup>14</sup>.

Com relação à renda mensal, este estudo se aproximou de outro<sup>10</sup>, que encontrou valor acima de 3 salários-mínimos. Alguns autores afirmam que diversos caminhoneiros relatam estar satisfeitos com sua renda, pois acreditam que nenhuma outra profissão oferecerá pagamento acima de 3 salários-

mínimos para pessoas com baixo grau de escolaridade<sup>10,11</sup>.

O estudo mostrou que, em relação à pressão arterial, a maioria da população estudada (80,3%) é normotensa, bem como 19,7% apresentou hipertensão leve, moderada ou grave. Tais achados são coerentes com o estudo sobre fatores de risco para obesidade entre caminhoneiros que trafegam pela BR 381<sup>10</sup>, em que se verificou que 19,63% são hipertensos, mas difere dos resultados do estudo sobre agravos à saúde, hipertensão arterial e predisposição ao estresse em motoristas de caminhão<sup>15</sup>, cuja prevalência da hipertensão arterial foi de 37%. O valor da PA ideal varia entre PS < 120 e PD < 80 mmHg<sup>7</sup>. Desde a década de 1960, as DCV vêm apresentando aumento constante em todo o mundo, sendo a principal causa de morbimortalidade<sup>7</sup> no Brasil. A HAS é uma doença atual, proveniente das condições de vida do homem moderno<sup>13</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde<sup>16</sup>, estudos demonstram que os homens são mais vulneráveis às doenças, em especial às enfermidades mais graves e crônicas. Entre as crônicas encontra-se a hipertensão, razão pela qual é necessário que sejam implementadas intervenções, mediante estratégias educativas para a promoção e a prevenção da saúde do homem, em especial dos caminhoneiros, que não dispõem de tempo para ter acesso às Unidades Básicas de Saúde (UBS), pois sua profissão exige extensa jornada de trabalho diário. A reduzida presença dos usuários do sexo masculino nos serviços de atenção básica vem sendo bastante discutida em estudos recentes<sup>17</sup>.

A HAS é a mais frequente das doenças cardiovasculares e um dos mais importantes problemas de saúde para o SUS. Tem alta prevalência e baixo controle, pois há diversos fatores de risco que influenciam no aumento da PA. A dificuldade de controle pode estar associada a fatores socioeconômicos, sendo a escolaridade o mais importante. Por isso é necessário desenvolver medidas terapêuticas que abranjam ações de promoção, prevenção e reabilitação dos pacientes acometidos por complicações dessa doença<sup>7</sup>.

Em relação ao estado nutricional na população estudada, classificada segundo o IMC, prevaleceu o sobrepeso e a obesidade. O IMC é o índice recomendado para medida da obesidade, fator mais importante para as doenças

cardiovasculares. A obesidade está associada com a maior prevalência da HAS em torno de 20% a 30% dos casos<sup>7</sup>.

A obesidade e o sobrepeso afetam diretamente a saúde, levando os indivíduos a desenvolver doenças crônicas como hipertensão, diabetes mellitus, acidente vascular encefálico (AVC), doenças cardíacas, hipercolesterolemia. A obesidade pode decorrer de vários fatores somatômicos ou não somatômicos que envolvem questões biológicas, históricas, ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas<sup>7</sup>.

O aumento da massa corporal está diretamente ligado à pressão arterial, permitindo compreender que a perda de peso é diretamente proporcional à diminuição da pressão arterial. Sendo assim, é de fundamental importância o controle do peso em pessoas hipertensas<sup>7</sup>.

Para melhor controle da HAS, é necessária uma alimentação saudável e balanceada, com frutas, verduras, legumes, cereais integrais, leguminosas, leite e derivados desnatados, com baixa ingestão de sódio – pois este em altas dosagens eleva a PA –, diminuição dos lipídeos que aumentam as complicações coronarianas e a obesidade<sup>7</sup>.

Neste estudo, 54,5% relataram alimentação adequada, diferindo do estudo “Fatores de risco para obesidade entre caminhoneiros que trafegam na BR 381”, em que 61,68% relataram preferir alimentos *in natura* e processados, 88,78% disseram fazer suas refeições em restaurantes, sendo que 77,57% deles não seguiam o horário habitual das refeições e, muitos destes, sequer as faziam por não disporem de tempo, alegando que não cumpririam o horário de chegada. Tudo isso implica hábitos alimentares inadequados.

Outro fator de risco apontado neste estudo foi o uso de bebida alcoólica, presente em 57,3% da amostra. Esse resultado é compatível com achados de outras pesquisas<sup>10,12</sup> com caminhoneiros, em que foram verificados percentuais elevados de uso do álcool, respectivamente, 43,93% e 74% em ambos os estudos.

O uso de álcool acarreta diversos problemas, podendo causar danos físicos e mentais. Dados da literatura<sup>15,18</sup> evidenciaram que o álcool aumenta as chances de os motoristas se envolverem em acidentes automobilísticos, e muitos o usam para fugir das situações de estresse. Outro estudo com caminhoneiros<sup>18</sup> demonstrou que 91% dos entrevistados fizeram uso de bebida alcoólica durante as jornadas de trabalho, dos quais 24% revelaram consumir álcool diariamente.

Questionados sobre o tempo de profissão muitos disseram atuar há mais de 10 anos como caminhoneiro e muitos relataram trabalhar mais de 8 horas/dia. Esses dados são semelhantes aos encontrados no estudo sobre trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo<sup>6</sup>, em que 29% deles têm entre 11 e 13 anos de profissão, trabalhando mais de 8 horas/dia. Uma jornada de trabalho

*A reduzida presença dos usuários do sexo masculino nos serviços de atenção básica vem sendo bastante discutida em estudos recentes.*

## *O uso abusivo dessa substância leva à hipótese de a dependência dos sujeitos estar aumentando a cada dia.*

exaustiva com pouco tempo para dormir e descansar tem implicações negativas na saúde física e mental, podendo gerar problemas como fadiga, tensão, câimbras e dores. Além disso, o sono insuficiente e o cansaço são fatores predisponentes ao estresse emocional e à depressão, a sentimentos negativos, como angústia e ansiedade, fatores considerados agravantes para a qualidade de vida e da saúde.

O estudo revelou que 29,2% fazem uso de drogas ilícitas, sendo as anfetaminas e a cocaína as mais citadas. O consumo tem por objetivo mantê-los acordados por mais tempo. Esses dados diferem dos achados em outros estudos<sup>12,18</sup>, em que, respectivamente, 70% e 66% da amostra faziam uso de drogas psicoativas. O uso abusivo dessa substância leva à hipótese de a dependência dos sujeitos estar aumentando a cada dia. É necessário conhecer o perfil dos usuários de crack no Brasil, pois, apesar de esse consumo estar evidente para a sociedade de modo geral, há insipiência de dados sobre o perfil mencionado<sup>19</sup>. O uso desse psicoativo tem-se justificado pela busca de melhor remuneração, pois quanto mais cargas forem entregues em menor tempo maior será a renda recebida. Muitos estavam cientes, mesmo que superficialmente, dos malefícios que o uso dessas substâncias acarreta para o organismo e suas consequências para a saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a hipertensão arterial é uma doença cujos fatores de risco para sua instalação estão estreitamente relacionados não só à herança genética, mas também ao modo de vida da população, pudemos observar neste estudo que em seu cotidiano os caminhoneiros têm sua saúde comprometida, pois se expõem a várias doenças, entre as quais a hipertensão arterial, em decorrência de suas dificuldades para manter hábitos saudáveis de vida, como alimentação adequada, prática diária de atividade física, padrão de sono e repouso regulares, dada a ausência constante de sua residência e o afastamento de sua família.

O estudo ainda permitiu verificar a presença de obesidade, de níveis pressóricos elevados e do uso de álcool e drogas ilícitas. As longas jornadas de trabalho, o constante estresse a que são submetidos, tanto pelos perigos

das estradas quanto pela pressão para a entrega das cargas em tempo hábil, independentemente das condições muitas vezes adversas, e a vontade de rever a família foram as justificativas para o uso de álcool e drogas.

Uma questão bastante apontada pelos homens, bem como pela Política de Atenção Integral à Saúde do Homem, é que a falta de procura pelos serviços de atenção primária está relacionada à sua condição de provedor. Alega-se que o horário e o funcionamento dos serviços de saúde coincidem com o horário de trabalho, afirmação que este estudo verificou se aplicar na íntegra aos caminhoneiros, que passam os dias nas estradas, o que dificulta sobremaneira sua procura pelos serviços de saúde.

A falta de procura pelos serviços de atenção primária faz que o indivíduo se prive da proteção necessária à preservação de sua saúde e passe a recorrer a procedimentos desnecessários. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens adotassem, com frequência, as medidas de prevenção primária.

O estudo contribuiu para mostrar o problema da falha na procura dos serviços de saúde pela categoria estudada e teve como limitação o fato de ter sido coletado em um local (posto de combustível) que não permitia melhor acolhimento pelos pesquisadores, o que provocou a recusa de muitos candidatos em participar.

Portanto, são necessários mais estudos com caminhoneiros, assim como deve ser mais abordada e debatida a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, essencial para maior aprofundamento sobre o tema.

Diante do exposto, entendemos que a implementação da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem, com a organização de seus serviços de modo a ampliar seu acesso, favorecerá significativamente a saúde masculina. Os homens, em geral, e, especialmente, os caminhoneiros, precisam ser incluídos em estratégias de educação em saúde, para serem alcançados pelas ações de atenção primária à saúde.

## **REFERÊNCIAS**

1. Neves EB. Prevalência de sobrepeso e obesidade em militares do exército brasileiro: associação com a hipertensão arterial. Ciênc Saúde Coletiva [serial on the internet]. 2008 [cited 2015 May 16];13(5):1661-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n5/29.pdf>
2. Simão M, Hayashida M, Santos CB, Cesarino EJ, Nogueira MS. Hipertensão arterial entre universitários da cidade de Lubango, Angola. Rev Latinoam Enferm [serial on the internet]. 2008 [cited 2015 May 16];16(4):672-8. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692008000400004&lng=en&nrm=iso&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000400004&lng=en&nrm=iso&lng=pt)

3. Castro ME, Rolim MO, Mauricio TF. Prevenção da hipertensão e sua relação com o estilo de vida de trabalhadores. Acta Paul. Enferm [serial on the internet]. 2005 [cited 2015 May 16];18(2):184-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a11v18n2.pdf>
4. Brasil. Hipertensão: viver com qualidade e prevenir a doença é possível [document on the internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009 [cited 2015 May 16]. (Informe da Atenção Básica, n. 51). Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informe\\_atencao\\_basica\\_anoix\\_n51.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informe_atencao_basica_anoix_n51.pdf)
5. Calixto GC, Boff R, Cabral SBM, Nakamura EK. Prevenção a saúde do caminhoneiro que trafega pela BR-277 Curitiba-Paranaguá. Revista de Enfermagem [serial on the internet]. 3(2):17-24. [cited 2014 Apr 13]. Available from: [http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista\\_enfermagem/oitavo\\_b\\_noite/artigo19.pdf](http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista_enfermagem/oitavo_b_noite/artigo19.pdf)
6. Penteado RZ, Gonçalves CGO, Marques JM, Costa DD. Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo. Saúde Soc [serial on the internet]. 2008 [cited 2015 May 16];17(4):35-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n4/05.pdf>
7. Sociedade Brasileira de Cardiologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão [document on the internet]. 2010 [cited 2015 May 16]. Available from: [http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz\\_hipertensao\\_associados.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf)
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas das populações residentes, em 1º de julho de 2009, segundo os municípios [document on the internet]. 2009 [cited 2015 May 16]. Available from: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009\\_DOU.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf)
9. Luiz RR. O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. In: Medronho RA, organizer. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 180-200.
10. Martins EPA, Silva SA, Guedes HM. Fatores de risco para obesidade entre caminhoneiros que trafegam na BR 381. Revista Enfermagem Integrada [serial on the internet]. 2009 [cited 2015 May 16];2(2):345-57. Available from: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/index.php>
11. Moraes NA, Santos EC, Moura AS, Vaz M, Koller S. Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: um estudo com caminhoneiros brasileiros. Psicol Teor Pesqui [serial on the internet]. 2007 [cited 2015 May 16];23(3):263-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a04v23n3.pdf>
12. Masson VA, Monteiro MI. Vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. Rev Bras Enferm [serial on the internet]. 2010 [cited 2015 May 16];63(1):79-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a13.pdf>
13. Teixeira ER, Lamas AR, Silva JC, Matos RM. O estilo de vida do cliente com hipertensão arterial e o cuidado com a saúde. Rev Enferm Esc Anna Nery [serial on the internet]. 2006 [cited 2015 May 16];10(3):378-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a04>
14. Castro JA. Evolução e desigualdades na educação brasileira. Revista Educação & Sociedade. 2009;30(108):673-97.
15. Cavagioni LC, Pierin AMG, Batista KM, Bianchi ERF, Costa ALS. Agravos à saúde, hipertensão arterial e predisposição ao estresse em motoristas de caminhão. Rev Esc Enferm USP [serial on the internet]. 2009 [cited 2015 May 16];43(Spec 2):1267-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v43nspe2/a21v43s2.pdf>
16. Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
17. Siqueira EL, Oliveira GR, Mendes JD, Ximenes JC, Moraes KM. Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2014 [cited 2015 May 16];13(1):48-55. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/432/287>
18. Nascimento EC, Nascimento E, Silva JP. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. Rev Saúde Pública [serial on the internet]. 2007 [cited 2015 May 16];41(2):290-3. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5846.pdf>
19. Silva CP, Rodrigues AB, Silva AV, Silva LCC, Dias FAC, Dias MAS. Perfil sociodemográfico dos usuários de crack no Brasil: estudo de revisão. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2011 [cited 2015 May 16];10(1):62-7. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/145/137>

Recebido em 05/04/2015 Aprovado em 30/05/2015

